

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO E PRODUÇÃO DE CARNE CAPRINA NA NIGÉRIA

Data: 14/06/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: caprinocultura; carne de caprino; segurança alimentar; cooperação; semiárido.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

A Nigéria destaca-se como um dos maiores rebanhos caprinos do mundo, com forte presença na alimentação local, especialmente nas regiões norte e nordeste do país. Contudo, a produção nacional não é suficiente para suprir a demanda interna, o que cria uma lacuna importante no mercado de proteínas animais. Esse contexto configura oportunidades estratégicas para a cooperação com o Brasil, país que desenvolveu uma caprinocultura produtiva e adaptada ao semiárido. Parcerias voltadas à transferência de tecnologia, capacitação e estruturação de cadeias produtivas podem ser catalisadoras do crescimento sustentável da caprinocultura nigeriana.

A Nigéria possui o quarto maior rebanho de caprinos do mundo, com cerca de 76 milhões de cabeças (2023), ficando atrás apenas de Índia, China e Paquistão. A caprinocultura é amplamente praticada por pequenos produtores em sistemas extensivos e de baixa tecnologia, especialmente nas regiões do norte e nordeste do país, abrangendo estados como Kano, Borno, Kaduna, Sokoto e Katsina.

A criação de caprinos desempenha papel crucial na segurança alimentar, na geração de renda e na subsistência rural. Além de sua importância econômica, a carne caprina é altamente valorizada na cultura alimentar nigeriana, estando presente em celebrações religiosas, eventos sociais e no consumo cotidiano.

No entanto, o setor enfrenta gargalos estruturais que limitam seu potencial produtivo:

- Baixa produtividade e crescimento lento: Decorrente de deficiências nutricionais devido à escassez sazonal de alimentos, doenças, parasitas e baixa taxa reprodutiva;
- Alta mortalidade animal: Relacionada a práticas sanitárias inadequadas e falta de manejo técnico;
- Déficit de produção: Apenas 30% da demanda por carne caprina é atendida pela produção local. Em 2023, a Nigéria consumiu cerca de 365 mil toneladas de carne caprina;
- Dependência de importações: A lacuna na oferta é suprida por importações de países vizinhos como Níger, Chade e Sudão.

Cenário Atual da Produção e do Mercado de Caprinos na Nigéria

A caprinocultura nigeriana apresenta potencial significativo, tanto econômico quanto social. Apesar da expectativa de uma leve redução no consumo anual de carne caprina — de 376 mil toneladas em 2021 para 347 mil toneladas em 2026 (queda de 1,4% ao ano) — a produção continua em crescimento moderado, com projeção de aumento de 0,2% ao ano, atingindo 404 mil toneladas em 2026.

O valor do mercado de carne caprina atingiu US\$ 1,5 bilhão em 2024, representando um crescimento de 5% em relação ao ano anterior.

A criação de caprinos envolve diferentes usos e produtos:

- Carne: Principal produto da caprinocultura, com demanda estável e picos em datas festivas;
- Leite: Usado na produção de laticínios tradicionais como queijos e iogurtes, especialmente em comunidades do cinturão médio e sul;
- Fibras e peles: Algumas raças fornecem lã e couro para uso têxtil e na confecção de roupas tradicionais;
- Esterco: O estrume caprino é valorizado como fertilizante orgânico, contribuindo para sistemas agrícolas integrados.

Sistemas de Produção

- **Extensivo:** Predomina nas zonas rurais, com animais criados em pastagens comunais. É de baixo custo, mas apresenta maior exposição a riscos sanitários e mortalidade (estimada entre 20 e 30%);
- **Semi intensivo:** Combina pastejo com suplementação alimentar (ex.: concentrados com 15,5% de proteína bruta). Observa-se redução de mortalidade e aumento na taxa de crescimento;
- **Intensivo:** Mais comum em áreas urbanas e periurbanas, com melhor infraestrutura, nutrição e cuidados veterinários. Demanda maior investimento, mas proporciona ganhos produtivos.

Aspectos Socioculturais e Econômicos

A criação de cabras tem raízes históricas profundas, integrando-se às tradições de diversos grupos étnicos, como os Fulani e os Iorubás. O setor vem se transformando de atividade de subsistência para negócio comercial, impulsionado por programas de melhoramento genético e manejo.

Diversidade de Raças e Adaptação Regional

A diversidade climática do país permite a criação de várias raças adaptadas a diferentes ecossistemas:

- Red Sokoto (Sahel): Carne e pele de qualidade; adaptadas ao clima árido;
- Kano Brown: Robusta, com bom desempenho cárneo; comum na região norte do país;
- Anã da África Ocidental: Prolífica e excelente para produção de leite, muito comum no sul e cinturão médio;
- Pigmeu: Pequena, com uso ornamental e doméstico;
- Toggenburg: Produtora de leite de alta qualidade; adaptada ao sul úmido.

Potencial de Crescimento

A expansão urbana, o aumento populacional e a ascensão da classe média impulsionam a demanda por proteína animal. A caprinocultura se destaca por sua acessibilidade (baixo custo de entrada), alta taxa reprodutiva e multifuncionalidade (carne, leite, pele e esterco), sendo uma alternativa atrativa para pequenos e médios produtores.

Desafios e Oportunidades para a Cooperação Brasil-Nigéria no Setor de Caprinos

O Brasil desenvolveu uma caprinovinocultura tecnificada, especialmente no semiárido nordestino, com sistemas produtivos adaptados a climas semelhantes ao do norte da Nigéria. Essa experiência pode contribuir de forma decisiva para a transformação da cadeia de carne caprina nigeriana.

1. Transferência de Tecnologia e Genética

- O Brasil pode oferecer conhecimento em melhoramento genético, manejo sanitário, suplementação alimentar e uso de rações alternativas;
- A experiência com raças adaptadas ao semiárido (como a Anglo-Nubiana e Boer) pode beneficiar o aumento de produtividade e precocidade dos rebanhos nigerianos.

2. Estruturação da Cadeia Produtiva

- O modelo brasileiro de cooperativas, agroindústrias familiares e frigoríficos certificados pode inspirar melhorias na organização da cadeia caprina nigeriana;
- A baixa capacidade de processamento e comercialização formal no país exige investimentos em infraestrutura e logística.

3. Intervenções Produtivas Sustentáveis

Estudos com modelagem bioeconômica indicam que a combinação de ações (como suplementação alimentar e redução da mortalidade) pode dobrar a produção anual de carne caprina por família.

4. Capacitação Técnica

- Instituições como a Embrapa e Senar podem apoiar programas de formação de técnicos e produtores, especialmente em manejo produtivo e controle sanitário;
- Missões técnicas já realizadas à Bahia e Pernambuco demonstram o interesse nigeriano na experiência brasileira.

5. Comércio e Investimentos

- O Brasil pode exportar genética, equipamentos de manejo e insumos veterinários;
- Como apenas 5% da carne é processada formalmente. Há espaço para joint ventures com empresas locais para produção e processamento de carne caprina.

6. Acesso a Mercados Internacionais

- Com o apoio do Brasil, a Nigéria pode estruturar políticas sanitárias e rastreabilidade, ampliando acesso a mercados árabes, onde a demanda por carne de caprino é crescente.

Considerações Finais

A Nigéria possui um mercado dinâmico para carne caprina, mas enfrenta limitações que podem ser superadas com apoio técnico e investimentos estratégicos. O Brasil, com sua expertise em ambientes semiáridos e organização de cadeias produtivas, está bem-posicionado para ser um parceiro de destaque no desenvolvimento sustentável da caprinocultura nigeriana. A cooperação bilateral pode gerar ganhos mútuos, fortalecer a segurança alimentar regional e promover desenvolvimento rural inclusivo.